



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

ESTUDO DO TIPO ETNOGRÁFICO E TECNOLOGIAS: DESCRIÇÃO DENSA DE AULAS COMO O USO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS E FACEBOOK NO ENSINO MÉDIO.

Jessica Kelly Sousa Ferreira
PPGFP-UEPB
jessicaferreiraprofe@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este estudo busca analisar como a interação nas redes sociais, especificamente, o *facebook* pode contribuir para a quebra de paradigmas que permeiam o sistema educacional tradicional, almejando assim a efetivação de um processo de ensino aprendizagem inovador, real e eficaz, tanto para os professores, quanto para os alunos.

Nesta perspectiva, observamos que as escolas e os professores precisam quebrar paradigmas já estabelecidos pelos processos de ensino aprendizagem tradicionais e inserir o uso das novas tecnologias e das redes sociais, neste em caso, em específico, do *facebook* nas salas de aula, visando auxiliar no processo de ensino aprendizagem de forma colaborativa, acompanhando assim as transformações sociais e tecnológicas, instigando a criticidade dos alunos e a construção coletiva dos conhecimentos.

Para Patrício e Gonçalves (2010) o *facebook*, especificamente, “é um ambiente informal em que os estudantes se sentem à vontade para comunicar, partilhar e interagir”, sendo assim, um local de constante troca de informações entre os alunos, e de possíveis construções de conhecimento.

Entendemos que esta proposta é, ainda, um desafio para escolas e professores, mas se trabalhada de forma planejada e respeitando-se à realidade das escolas e salas de aula diversas, permitirá a implantação de novos caminhos para o fazer docente, em relação ao processo de ensino aprendizagem, objetivando, inclusive, que os alunos atuem de forma ativa no compartilhamento de informações e na construção coletiva do conhecimento.

Sabemos que o uso dos dispositivos móveis, tal como do *facebook*, passou a ser frequente nos mais diversos âmbitos sociais, inclusive, dentro dos muros da escola.



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

Moran (2012) defende que tanto os dispositivos móveis quanto a escola lidam com informação, porém, para ele, a escola ainda privilegia a informação estática, pronta, enquanto os dispositivos móveis, quando conectados a internet, promovem o contato com informações mutáveis, dinâmicas, reais.

Percebemos assim que o uso didático-pedagógico dos dispositivos móveis e das redes sociais ainda não ocorre de forma efetiva, grande parte dos professores não se sente segura para a utilização destes recursos, alguns sequer dominam as funcionalidades básicas das ferramentas, porém, torna-se necessário que iniciativas sejam tomadas para melhoria do processo de ensino e aprendizagem, como também para a garantia não somente do acesso dos alunos à escola, mas também a permanência.

Dessa forma, o próprio professor, as estratégias a serem desenvolvidas e os objetivos a serem atingidos podem ser também considerados o que Simon (2012) trata como tecnologias culturais, visto que o professor estrutura e governa novas formas de trabalho e ações locais, que, de certa forma, rompam com o convencional, e proporcionem caminhos promissores aos processos de ensino aprendizagem, sendo assim colaboradores para alunos e professores.

METODOLOGIA

Experiências como estas correspondem ao que Mattos (2011) define como estudo etnográfico, neste caso, em específico, do tipo etnográfico, visto que trata da escrita do visível, que depende das qualidades de observação, de sensibilidade ao outro, do conhecimento sobre o contexto estudado, da inteligência e da imaginação do etnógrafo.

De acordo com Geertz (2008), a descrição densa, no estudo etnográfico, se dá através da observação, análise e estudo denso de estruturas superpostas de inferências e implicações, onde o etnógrafo constrói e reconstrói seu caminho.

A escola abordada neste estudo está situada em uma cidade do interior da Paraíba que tem uma população de aproximadamente 13.000 habitantes, onde a maior fonte de renda é a agricultura, embora o comércio tenha se desenvolvido com o passar dos tempos.

Tal cidade possui apenas três escolas públicas que oferecem o Ensino Fundamental II, e apenas uma delas, especificamente a escola onde realizamos



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

essa pesquisa, oferece o Ensino Médio, por isso conta com uma clientela mista de alunos da Zona Urbana, mas em sua maioria, da Zona Rural.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da percepção e do incômodo gerado através das reflexões ocorridas a partir das aulas na turma em questão, a professora de Língua Inglesa percebeu que poderia utilizar o uso dos dispositivos móveis, e das redes sociais, especificamente do *facebook*, como um elemento auxiliar e potencializador ao processo de ensino e aprendizagem, mesmo que tais elementos sejam frequentemente vistos como um problema, na escola em questão.

Como ponto inicial, a professora sondou acerca da possibilidade de trazerem seus celulares para a aula, e todos os alunos que possuíam celular com internet se dispuseram a trazê-los, os dois que não possuíam foram informados que fariam suas atividades em duplas, com os demais colegas. Quando questionados acerca das contas na rede social *facebook*, todos os alunos informaram que possuíam contas nesta rede social.

Assim, a professora solicitou que os alunos trouxessem seus celulares para sala de aula na próxima aula de Língua Inglesa, informando que tal decisão havia sido informada com antecedência a gestão. Tal decisão foi essencial, visto que, Masseto (2000, p.133) já afirma que “em educação ainda hoje não se valorizou adequadamente o uso da tecnologia visando tornar o processo de ensino-aprendizagem mais eficiente e eficaz”.

A proposta inicial focava no trabalho acerca da socialização baseada em preferências musicais, sendo assim, na aula a professora pediu que a turma acessasse a rede social *facebook*, e procurasse pelo grupo “Inglês com música-Escola A”. A princípio, a professora não deixou claro quais seriam os objetivos da atividade, o que gerou especulações, como se pode concluir nos fragmentos a seguir:

Percebemos que a interação foi favorecida através do trabalho no grupo do *facebook*, não somente a interação virtual, mas também a interação social. Os alunos nomeados “Aluno 01” e “Aluno 06” eram dois dos quatro alunos que se isolavam no canto esquerdo da sala, e algumas vezes fugiam para não assistir a



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

última aula. Na maioria das aulas, estes alunos evitavam participar das discussões, porém, foram capazes de interagir e contribuir na aula através do uso do *facebook*.

Grande parte dos alunos demonstrou interesse e realizou as atividades com muita rapidez, expondo suas preferências musicais, sem hesitar e sem pensar em críticas ou preconceitos. Dessa forma, foram expostos os mais diversos gêneros e estilos musicais, como também os mais diferentes artistas, variando do romântico ao rock pesado.

Para Patrício e Gonçalves (2010) o *facebook*, especificamente, “é um ambiente informal em que os estudantes se sentem à vontade para comunicar, partilhar e interagir”, sendo assim, atualmente, um local de constante troca de informações entre os alunos, e de possíveis construções de conhecimento. Verificamos ainda que os que terminaram antes foram capazes ainda de ajudar seus colegas sentados mais próximos.

No final da aula, quando os alunos foram embora, a professora verificou no seu dispositivo quantos dos alunos haviam conseguido realizar a atividade inicial no *facebook* com sucesso, e constatou que 21 dos alunos conseguiram atingir os objetivos propostos. Em alguns dos comentários havia pequenos erros na escrita das palavras, como também algumas trocas de letras nos nomes dos artistas. Os demais alunos realizaram a atividade em até 03 dias posteriores à aula.

Segundo Braga (2013) os grupos do *facebook* podem ser abertos ou fechados, e favorecem a organização e interação de grupos de usuários, viabilizando assim o trabalho em pequenos e/ou grandes grupos na escola.

Entendemos ainda que as contribuições e propostas dos alunos acerca do uso do *Google* e do *Youtube* foram importantes na compreensão de que o uso dos dispositivos móveis, conectados a internet, como também das redes sociais favorece a dinâmica através do uso de aplicativos e recursos diversos. Ainda de acordo com Braga (2013), o *facebook* oferece diversos recursos que viabilizam a publicação de textos multimodais e a formação de redes interativas, facilitando ainda a categorização e localização de informações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As propostas discutidas neste estudo finalizam que o uso das redes sociais, especificamente do *facebook* através dos dispositivos móveis, contribui para a



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro da Formação de Professores da Educação Básica

efetivação de um processo de ensino aprendizagem colaborativa, instigando um trabalho que trate alunos e professores como parceiros, na partilha de informações e consequente construção de conhecimentos.

Assim, tal como as análises feitas em relação a elas, viabiliza a construção de novas possibilidades em sala de aula, inclusive quebrando o paradigma do professor como único detentor do saber, e dos alunos como aqueles que nada sabem. O uso das tecnologias, a postagem de materiais diversos, os comentários que ocorrem nos grupos, assim como os outros recursos presentes no *facebook* permitem que a construção de conhecimentos se dê de forma real e partilhada, favorecendo ainda o respeito pelas opiniões alheias, e o trabalho numa perspectiva de cooperação, de construção mútua.

Mesmo que o uso do *facebook* e do celular ainda seja visto como algo negativo, quando atrelado aos ambientes escolares, é mister que as escolas e os professores atuem de maneira inovadora e permitam-se à tentativa de novos caminhos que redimensionem à abordagem de conteúdos, que por vezes é bastante criticada, quando enfocada de maneira tradicional. Lembrando ainda que esta proposta deve respeitar a realidade das diversas escolas e salas de aula, tornando o planejamento e a sistematização do trabalho elementos fundamentais para a concretização das metas.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Denise Bértolli. **Ambientes digitais**: reflexões teóricas e práticas. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. 1 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

MASETTO, Marcos T. Medicação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Maria Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

MATTOS, Carmem Lucia Guimarães de. A abordagem etnográfica na investigação científica. In: MATTOS, Carmem Lucia Guimarães de; CASTRO, Paula Almeida de. (Org.). **Etnografia e Educação**: conceitos e usos. Campina Grande: EDUEPB, 2011

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos**: Novos caminhos e como chegar lá. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

PATRÍCIO, Maria Raquel; GONÇALVES, Vitor. **Utilização educativa do facebook no ensino superior**. In: I International Conference Learning and Teaching in Higher Education. University of Évora: Évora, 2010.